

O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

ESPOZENDE—DOMINGO, 1 DE ABRIL DE 1894

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:
Anno 1200 rs.—Com est. imp. 13360
Sem. 600 rs.— » » 680
Brazil 2500 » — Pagam. adiantado
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8

SEMANARIO INDEPENDENTE

Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.
Communicados ou reclames 40 rs. a l.
Os assignantes 25 „ de desconto. Im-
posto do sello 10 rs.

N.º 89

O INCIDENTE FRANCEZ

Não ha por ora informações, pelo menos fóra do mundo official, acerca da pendencia entre o governo francez, a proposito da reconstituição da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

No entretanto, não é este o assumpto momentoso para o paiz, na conjunctura presente.

O incidente poderá representar divergencias entre o ministerio portuguez e o ministerio francez; mas a esse litigio é completamente extranha a nação portugueza.

Os nossos ministros intrometeram-se por sua conta e risco, além do que podiam e deviam, nas questões da Companhia Real, associação a que está ligado o interesse publico, mas que não deixa por isso de ser uma sociedade particular.

Se as providencias governativas tivessem sido inspiradas no interesse publico, a questão poderia reflectir-se no paiz, e a todos cumpria collocarem-se ao lado do governo, que o mesmo era que collocarem-se ao lado do paiz.

Mas a orientação do gabinete foi inteiramente outra.

Os interesses partidarios, e a necessidade de dar de comer a muita gente, determinaram os traços fundamentais de uma reforma, que foi sempre mal vista do paiz, que paga, e que quer bem gerido os negocios do Estado.

Seria pois um erro capital e

imperdoavel tomar a nação para si responsabilidades que são só dos ministros.

Além d'isso, a malleabilidade ministerial é bem conhecida para se poder duvidar um momento de que o governo não desfará a meada com a mesma facilidade com que a teceu.

Póde o paiz estar tranquillo e socegado que do incidente por via da companhia Real dos Caminhos de Ferro não lhe advirá mal nenhum.

O governo cederá em tudo.

Custar-lhe-ha a ceder no ponto em que lhe quizerem restringir o direito de nomear administradores para aquella Companhia. Mas ahí mesmo cederá se lhe for necessario para se conservar no poder.

Preocupe-se o paiz com a reorganisação economica e financeira, e fique na certeza de que a solução d'este incidente diplomatico não causará perturbação aos interesses nacionaes.

CARTAS DE LONGE

Rio de Janeiro—Fevereiro de 94.

III

Meus amigos:

Vós, que n'este mez diminuísteis a verba semanal dos cigarros, deixasteis de jogar umas tantas partidas na Assembleia e por certo cortasteis uma tainasita ali no Maroto—para reunirdes no mealhinho o necessario peculio para uns tantos cartuchos de pó, algumas bisnagas e pagar o aluguer

d'aquelle domiño expressamente vindo de Paris, pela posta restante do Faulão, com o unico fim de agradardes ás ELLAS, deveis-me contestar, e acremente, a minha affirmativa: de que o 94 banii do seu programma o Carnaval; sim, este anno não houve entrudo...cá. Esses dias foliões decorreram n'esse marasmo continuo agora, em que cada um trata de por si collocar a pelle no seguro, acampando com os penates nos arredores da capital, bem longe das balas, detraz dos montes que abraçam em meia-lua. —E eu que já prelibava o gosto d'um Carnaval digno rivalizador do de Nice, onde o diuheiro corresse ás mãos cheias disperso como as petalas das flores que servem de bojardas nas batalhas d'estes dias—que já antevia os Tenentes do Diabo nas suas vestes multicolores, aurifulgentes, disputando originalidade e luxo com as outras sociedades—que já antegozava esses bailes «masqués», onde o fulgor dos mil lumes de gaz se iriava nos brilhantes adormecidos nos collos alvos das elegantes «sinhas», se espanejava nos seus olhos languidos de volupia, n'um estonteamento de perfumes, n'um rodopiar frenetico de valsa (u hé gentis, qui fandango dámuado) e... de repente, o accordar d'esta chimêra ante a realidade «prôsa» do edital da policia prohibindo tudo isto! «Infandum dolorem...»

Tirante, nos theatros, batidas comédias entrecortadas por gargalhadas sansas d'alguns rições fardados, de apartes «acachaçados» por elles expellidos, duas carvas

out'ora chamadas «horizontaes» de decotes excessivos, mostrando uns hombros decaídos, esqualidos, uns braços de tycicas onde dois dedos de carne foram substituidos por pó d'arroz e «col-cream», alguns cartuchos de «confeti» lançados na carapinha de qualquer creoula, de fatos berrantes, por um «dandy» filho de S. Benedicto, ao dobrar de qualquer esquina deserta, onde não bispa o luzio do NACIÓN... nada mais nos lembrou o Carnaval na cidade que rivalisa com Nice, esse bello tempo da orelheira com feijão e tromba do mesmo bicho na patria dos Vascos e Cabraes. E nem um mascara, um réles xéxé de encomenda!

Ah Mario, como bem applicarias aqui o—de loiça nem um pires—!... Só ás portas dos fornecedoros, «caretas» muito vermilhadas de faces, narizes elephanticos, nas suas orbitas sem olhos um como espelhar de nostalgia. E nem um mascarado!

Não houve portanto Carnaval este anno; desmenti-me se podeis; repito, não houve Carnaval... cá.

Mas o céu que é sempre a verdadeira consolação do que atravessa a Vida, ora apontando-lhe o anciano norte n'um olhar de estrella que se debruça das suas gelosias azues—ora enviando-lhe nas gotas do rocio as lagrimas que lhe dulcificam as dores mores, servindo-lhe de manto nas noites em que a terra é o leito onde distendem os membros lassos, de espelho onde elle vê o perpassar do passado que o coração lhe relembra, a photogra-

phia do seu ideal—não nos podia deixar sem uma lembrança mais propria, de que o 1894 tinha carnaval, cujo os façanhudos mantenedores das «ordes» apunhalaram com os seus «facões», por essas praças publicas, na pessoa d'uns quadrados de papel branco, onde mãos inexperientes rabiscaram no alto—Edital—. E o céu sempre bemfazejo começou de nos bisnagar sem dô nem piedade, ali pela volta das 7 horas da tarde de terça-feira gorda, com bisnagas monstros que jorravam agua a cantaros, a torrentes.

Salvé, bemfazejo céu, se não vi um mascara, um «tu conheces-me?» não levei pó, nem tremoçada, comtudo tu deixaste-me a recordação de que o Carnaval no Rio, no anno da graça de 1894, foi um carnaval... d'agua.

Ainda ha poucos dias lagrimas amigas fizeram desabrochar os goivos que hoje se debruçam sobre a campa d'um conterraneo... e já nova loisa caiu, n'esse gemido cavo, funerario, a atabafar outro coração que teve por berço a terra da mesma patria que nós, e que ora dorme esse somno eterno, esse somno de que se não desperta—enquanto os cyprestes dizem nébias n'um ramalhar de melancholias. Um eucetou essa viagem de que se não volta, na idade em que as flores da esperança brotam no coração, em que a fala dos Devaneios nos conduz aavez dos mudos phantasiosos, onde só habita a Felicidade que a alma aspira, em que as rosas dos sonhos roubam o carmin ás auroras.

FOLIETIM

PASSEIOS NO MEU QUINTAL

PRIMEIRO PASSEIO

(Continuação)

(1) *fructo* é o ovario fecundado e em pleno desenvolvimento.

Antes de mais nada, ha a considerar no *fructo* o *pericarpo* e a *semente*.

(2) primeiro póde dizer-se que é constituído por todas as partes que resguardam a semente, e consta do *epicarpo*, *mesocarpo* e *endocarpo*.

(3) *epicarpo* é a membrana que exteriormente reveste o *fructo*; o *mesocarpo* a porção ordinarriamente carnosa e mais ou menos succulenta: exemplo, a parte comestivel do melão, da pera, etc.; o *endocarpo* a membrana que interiormente forra a bolsa semenifera, e que algumas vezes, endurecendo em extremo, fórma o que vulgarmente chamamos *caroco*.

A *semente* é a parte do *fructo* contida no estojo formado pelo *pericarpo* e guardando em si o *embryão*.

Na semente temos: o *episperma* ou tegumento que reveste a amendoa, e a *semente propriamente dita*.

No *embryão* encontra-se: o *corpo radicular*, situado inferiormente, e de onde sairão as futuras raizes; o *corpo cotiledonar*, formado de uma, duas e raro de mais folhas, a que se chamam *cotiledones*; e a *gemmula*, como rudimentar, origem do caule.

Consideremos agora, e sempre muito pela rama, pois não é proposito nosso escrever um tratado de botanica, as funções de nutrição e de reprodução.

A nutrição é um trabalho complexo que, em resumo, se succede na ordem seguinte:

1.º *absorção*: as radículas aspiram no sólo os principios que ahí se encontram dissolvidos e em estado assimilavel, enquanto as partes verdes da planta operam igual função na atmospheria; 2.º *ascensão da seiva*: as substancias absorvidas pelas radículas sobem pelo interior do tecido lenhoso té ir ás extremidades verdes da planta; 3.º *exhalação*: modificando-se continuamente na sua marcha ascensional, a seiva chega ás folhas onde, mer-

cê da exhalação, elimina os principios nutritivos que a sobrecarregam; 4.º *respiração*: attingindo as folhas e o envulcro herbaceo mais recente, a seiva, sob a acção da luz e do ar atmospherico, decompõe-se, apropriando-se do carbonio tomado da atmospheria e expellindo o oxigenio; 5.º *circulação*: assim *elaborada*, a seiva desce derramando-se pela planta; 6.º a *assimilação*: circulando, a seiva cede á planta os principios reparadores de que ella carece.

Chegada a flôr ao seu completo desenvolvimento o *pollen*, saindo das cellulas das antheras fixa-se sobre o *estylgma*.

Em virtude da humidade que ahí recebem, os granulos pollinicos intumescem, fendem e emitem os utriculos cheios de materia fecundante á qual se dá o nome de *fovilula*.

Seguidamente os utriculos insinuam-se pelo tecido conductor do *estylgma* e do *estilete* e penetram no ovario onde vão fecundar os ovulos.

SEGUNDO PASSEIO

O terreno—Importancia do seu estudo—Adubos—Sua importancia na economia agricola—Regas—Afolhamentos. (1)

No ponto de vista agricola, os terrenos em que se encontram reunidos, em conveniente proporção, os tres componentes mineraes: *argilla*, *silica* e *calcareo* são tidos como os que reúnem melhores condições de productividade.

Segundo qualquer d'estes elementos predomina sobre os outros, assim os solos se dizem *argillosos*, *siliciosos* ou *calcareos*.

Uma terra para que se possa reputar boa, carece de ser

(1) Vid.:
H. Tanner: *Elem. de agricultura*, 1 vol., trad. port.
Schwarz: *Manuel de l'agriculteur commençant*, 1 vol.
Cesar do Inso: *Agronomia elemental*, 1 vol.
Ferreira Lapa: *Chimica agricola*, 1 vol.
Lefour: *Sol et Engrais*, 1 vol.
Girardin & Du Breuil: *Traité elemental de agriculture*, 2 vol.
D. Alexandre Olivier: *Manual de agricultura*, 1 vol.

leve, solta, esponjosa, e com uma certa tenacidade, para firmeza das plantas; e em cem partes conterá, approximadamente, *cincoenta* de argilla, *trinta* e *cinco* de silica, *oito* de carbonato e sulfato de cal, e *sete* de detritos organicos.

O illustre agronomo dr. José Maria Grande dá como typo de terra fertil aquella que, em cem partes, contiver: *trinta* de argilla, *trinta* de silica, *trinta* de cal e *dez* de humus.

Outros auctores, porém, consideram *sólo normal* ou *terra franca* todo o terreno em que a silica e a argilla entrem n'um peso dado, na percentagem de 50 por cento.

De *segunda qualidade* são consideradas aquellas que accusam predominancia manifesta ou de argilla, ou de silica, ou de calcareo; se a isto accresce a falta de *humus*, capitulam-se de *terceira qualidade*.

As terras argillosas, ordinariamente de uma cor avermelhada ou cinzenta escura, são fortes, densas, humidas no inverno e seccas no verão; as siliciosas, soltas, permeaveis, quentes e seccas no verão e frias no inverno; as calcareas, soltas, leves, porosas e seccas, e geralmente com uma cor

A vida é uma primavera constante, trillada em casquinadas dos jubilos mais intimos, aureolada pelos sorrisos que se iriam nos nossos olhos, quando o coração pulsa alegrias tão sómente. O outro foi buscar o repouso do seu labutar à sombra da cruz sepulchral, quando a Fortuna o comprimia ao seio n'um primeiro abraço todo caricias, quando a felicidade lhe sorria à volta do seu lar, nos labios dos queridos filhos: este foi Sebastião Pinheiro, aquelle Antonio Miranda.

E nós ao vêmos cerrarem-se essas campas, a occultar-nos o companheiro d'annos, o amigo do sempre—fugindo-nos do coração um ultimo adeus ao que dentro fica no repouso eterno, parece-nos vêr cada loisa erguendo-se, mão occulta arrastar-nos para ao de dentro, aos nossos ouvidos chega o baque surdo da loisa que nóvamente cae, e... foi um sonhar acordado, porém—ó pensamento que desespera na dôr horrivel que nos traz à alma—quem sabe se amanhã lhes viremos fazer companhia?... E morrer tão longe, sem um beijo de mãe que nos selle os labios, a benção d'um pae que nos lembre Deus, sem uma lagrima amiga que furtivamente nos venha rociar as faces geladas... Quão doloroso não será morrer assim!...

E além da recordação toda sentimento, que nos deixa á partida para a viagem de que se não volta, o amigo, o conterraneo querido, vae-nos n'alma outra dôr agora mais intensa e compungente: —A saudade dos que amamos, e lá longe demoram.

L. Vianna.

AGRICULTURA

O JARDIM DE PORTUGAL

IV

No Minho onde a divisão da propriedade é enorme, chegando em alguns concelhos, nomeadamente

alvacenta.

Ha um meio pratico de conhecer, á simples vista, a qualidade de um determinado sólo. Se n'elle predominar a arêa, dão-se bem o tojo, o pinheiro, etc.; os legumes, em taes terrenos, cultivam-se com proveito.

No calcareo-silico-argilloso prosperam optimamente legumes, cevada, aveia, trigo; no silico-calcareo, legumes e arvores fructíferas; e no silico-argilloso a maior parte das culturas.

Do exposto, facilmente se conclue que estas diferentes especies de terrenos podem corrigir-se uns pelos outros. Assim, aos argillosos se juntará marga ou arêa e cal; aos siliciosos, argilla e cal; aos calcareos, argilla e arêa.

Compõem-se os sólos agricolas de duas camadas: uma superficial, a que se chama *camada lavradia* ou *sólo activo*; outra subjacente, mais ou menos funda, quasi sempre composta ou de arêa e argilla, ou de cascalho, ou de rocha viva, que se diz—*subsólo*.

Se a camada superficial de um terreno se apresenta branca, sendo o subsólo excessivamente argilloso, esse terreno é naturalmente *humido e frio*; *secco*, ao contrario, é aquelle

nos de Vianna e Ponte a dimensões ridiculas, o que abunda, é a pequena propriedade, sendo já rara a mediana e rarissima a que possa e deva ser considerada na cathogoria de grande. O sistema de arrendamentos, com renda fixa em generos, é o que predomina. No nosso modo de ver é isto um dos maiores obstaculos á introdução de qualquer melhoramento, ou progresso. O proprietario, que traz as suas terras arrendadas por uma renda certa, deixa de se interessar directamente pela propriedade. Que o caseiro tenha os conhecimentos profissionais indispensaveis, ou que os não tenha, que grangeie bem, ou que grangeie mal, tudo lhe é, a bem dizer, indifferente, com tanto que, no tempo proprio, receba integralmente a renda ajustada.

Não sabe, ou não pensa, que o capital terra diversifica essencialmente do capital moeda, e que dar terras de arrendamento não é o mesmo que dar dinheiro a juros.

Se este foi dado com as necessarias garantias, ou cautellas, sempre no fim do praso estabelecido receberá a mesma quantia e com o mesmo valor. Com o capital terra é possível não succeder o mesmo. O caseiro pôde entregar-se a uma cultura esgotante, mesmo ladra, como dizem os allemães, em virtude da qual, quando o proprietario volte a tomar conta da propriedade, findo que seja o arrendamento, a encontre notavelmente depreciada nas suas condições de fertilidade. A consequencia d'isto será exigir o novo arrendatario abatimento na renda. Vê-se isto todos os dias.

Ha uma enorme differença entre os instrumentos empregados pelas outras industrias e aquelle que é o fundamento da industria agricola, a terra. Os outros, quando inutilizados, podem substituir-se, este não. Haverá que cultivar sempre as mesmas terras, e é necessario não só, que ellas se mantenham sempre aptas para produzir novas e incessantes colheitas, mas até que a sua fertilidade se augmente.

Vamos agora vêr como o ca-

seiro trata a propriedade arrendada. O arrendatario de terras no Minho é em regra um desgraçado, cuja situação inspira dó e compaixão a quem a considerar em toda a sua duresa.

O tirocinio para caseiro fel-o, ou como serviçal agricola, ou como jornaleiro d'enzada. Não é raro succeder ao pae na cultura das terras arrendadas, vindo assim a herdar-lhe a profissão, como lhe herdou a predisposição para a escrofula. Do *metier* conhece empiricamente aquillo, que o labutar diariamente nos campos lhe ensinou. Tem como unica força, como elemento unico para mover a sua empresa, os seus braços e os dos seus. E' tal a sua miseria, que o seu principal instrumento de trabalho, o gado, geralmente lhe não pertence. Terá que repartir com o dono d'elle o lucro grande ou pequeno, que este dêr.

São poucos aquelles, que ao principiar a sua vida de caseiros, dispõem de meios proprios para adquirir as sementes, o gado e o pão, com que se hão de alimentar até á primeira colheita. Esses poucos são felizes e constituem uma excepção de tal modo rara, que merece ser apontada.

Ora vão lá com taes meios esperar que o caseiro, mesmo que tivesse da sua profissão os mais variados conhecimentos, possa fazer uma cultura progressiva e melhorante, como o exige o actual meio economico e as necessidades sempre crescentes d'uma população cada dia mais densa! Vão lá fallar a um desgraçado d'estes, em capital circulante, em capital adubos, em capital gados! Vão explicar-lhe que, quanto mais elle dispender em adubo e em grangeio por unidade de superficie, menos dispenderá por quintal de cereaes recolhido.

Preguem-lhe todas essas bellas coisas, que a sciencia nos tratados d'economia rural não só aconselha, mas inculca como indispensaveis para se fazer uma cultura perfeita e remuneradora.

O que o pobre fará, é simples. Não tem adubo senão para uma terça parte dos terrenos? Pois

deve ser lançada por tempo secco e sereno, não muito funda e sempre concomitante com bons estrumes, afim de que o terreno se não depaupere.

Os solos siliciosos e silico argillosos, como dissemos, aceitam com vantagem este adubo.

Vem de molde lembrar que a cal, na opinião de alguns especialistas, é um magnifico destruidor de lesmas, caracões e minhocas. Para este effeito, polvilham-se os sitios infestados com cal extincta, secca e peneirada, de manhã cedo ou á noite, emquanto houver algum orvalho.

A marga é por igual outro correctivo de valor, e torna-se sobremaneira recommendavel em terrenos pouco humosos. Convem usal-a só depois de estar algum tempo exposta ao ar.

Como a cal, deve ser enterrada a pequena profundidade.

O gesso, de reconhecido proveito no cultivo das leguminosas e prados, deve ser lançado sobre os tecidos verdes da planta, e sempre por tempo humido.

Em terrenos argillosos e siliciosos este correctivo dá magnificos resultados.

A caliça, proveniente das demolições, é tambem muito

empregada como adubo natural.

Na Belgica usa-se igualmente como elemento fertilizador a fuligem. Deve ser empregada por tempo calmo e pouco chuvoso.

Dizem se adubos artificiaes ou estimulantes, entre outras, as seguintes substancias: cinzas, phosphatos, sulfato de ammoniaco, nitrato de soda, sal commum.

Os adubos vegetaes, tambem chamados adubos verdes, consistem nos despojos de plantas adrede enterradas duas ou tres semanas antes das sementeiras, com o fim de buscar para o terreno porosidade, leveza, consistencia, etc.

Os tremoços, as favas, o trevo, a ervilha, a ervilhaca, os feijões, o trigo mourisco, o feto e o tojo reputam-se de primeira qualidade como adubos d'esta categoria. Nas povoações do littoral usam-se como excellentes adubos vegetaes os *sargassos*.

Os estrumes animaes dão o *typo normal* dos adubos. Compõem-se de dejectos animaes, que se usam guar-

nalidade de todo se teria subvertido!

Antonio de Menezes.

ECHOS E NOTICIAS

Toca a anichar

Parece fóra de duvida,—escravem da capital,—que vae ser nomeado sub-director da Penitenciaria o sr. José Novaes, governador civil de Braga.

Esta pressa em anichar em logares rendosos os mais valiosos sustentaculos da situação, significa que o terreno lhes vae fugindo debaixo dos pés, e que estão com medo da propria sombra—tal é a convicção da proxima quêda que os espera!

Os anarchistas

Na Corunha sabim domingo uma procissão e quando esta passava na Praça da Constituição, um sujeito de nome José Vazquez disparou dois tiros contra a imagem de Christo, gritando ao mesmo tempo:

—Viva a anarchia!

O povo quiz dar cabo logo do sacrilego e a policia teve difficuldade em salvar o anarchista, da colera da multidão.

Pesca da lagosta—O tempo

Grande parte dos pescadores da ribeira de Vianna do Castello acha-se deveras contristada, porque tendo ido ha bastantes dias «largar uma grande quantidade de redes, a que chamam «rascos,» para a pesca da lagosta, de que se estão fornecendo varias chalupas francezas ancoradas fóra d'aquelle porto; e não lhes tem sido possível, segundo dizem, ir colhel-as, em virtude do mau tempo, suppõe-nas ja perdidas ou completamente inutilizadas, por ter havido muito mar e fortes correntes que, pelo menos, as bão de ter arrastado para grandes distancias.

A chalupa franceza «Héronnelle» que estava ancorada fóra d'este porto, afim de completar carregamento de lagosta, fez-se ao mar largo, recebendo a maresia. Uma lancha dos nossos pescadores, que

dar em pilhas ou montureiras.

Uma boa montureira deve ser composta de todos os residuos—dejectos animaes, carnes putrefactas, sangue do açougue, restos vegetaes, trapos, palhas, ciscos, varreduras, aguas sujas, etc., etc.—e conservar-se sempre humida para que a fermentação se faça bem e toda por igual, havendo, todavia, o cuidado de a resguardar das chuvas e acção violenta do sol, afim de que nem se deslave nem seque.

Quanto mais desaggregada a montureira, quanto mais penetrada pelo ar atmosferico, tanto melhor e mais rapida fermentação terá. Procurando-se, porém, uma fermentação lenta, convém que a montureira seja bem calcada e compacta.

Os adubos animaes são chamados *quentes* quando n'elles predominam as materias azotadas, e *frios* quando offerecem grande percentagem de principios carbonados.

No primeiro caso estão os excrementos humanos, (os mais ricos em azote) os estrumes de pombas e gallinheiros, de ovelha, de cabra, de cavallo; e no segundo, os de vacca, de porco e os verdes.

(Continúa).

M. Villas Boas.

ha días sahio a barra, tripulada por doze homens, arribou a Vianna em virtude do mau tempo.

«O Combate»

Recebemos a visita d'este novo jornal, semanario independente que começou de publicar-se em Braga.

O n.º 1, que temos presente, apresenta-se bem redigido.

Desejamos longa e prospera vida ao collega, e agradecemos a permuta.

«O Gabinete dos Reporters»

E' este o titulo de um novo jornal independente, litterario e noticioso, que se publica na capital.

O seu n.º 4, que nos foi enviado, traz estampado na 1.ª pagina o retrato da sr.ª Duqueza de Palmella e um bello artigo da distincta escriptora Guiomar Torrezão.

Retribuiremos o envio com o nosso hebdomadario.

A febre amarella no Rio de Janeiro

São aterradoras as noticias que d'alli chegam: mais de 200 victimas por dia!

E parece que os jornaes occultam a verdade toda!

Os acontecimentos do Brazil

«O Correio da Manhã» publica um manifesto que lhe foi enviado do Rio de Janeiro e que diz ter sido ali profusamente distribuido, attribuindo-se a paternidade d'elle a um grupo importante de militares.

E' concebido n'estes termos: **CAMARADAS!**

É tempo de terminar esta tremenda lucta em que por amor do cumprimento do dever nos empenhamos contra nossos irmãos de armas—os marinheiros nacionaes.

Iludidos pelas fallazes promessas do marechal, de que dispunha de elementos para debellar a revolução em poucos dias, ha perto de seis mezes só temos visto o governo empregar a violencia, a mentira, a traição e o embuste para com seus mais dedicados amigos; impotente perante a intrepidez, coragem e civismo dos que se batem pela liberdade do povo, procura o dictador por mero capricho sacrificar até o ultimo dos seus camaradas, para se garantir da posse de um poder que é usurpado.

Camaradas! Já demos sobejas provas de que sabemos cumprir com os deveres de militares. Basta, porém, de sacrificios inuteis. A liberdade do povo, a gloria do exercito, a paz, a ordem e a tranquillidade publicas, estão acima dos caprichos de um individuo que só tem por norma de proceder—trahir sempre—e por divisa—dividir para governar.

Viva o Glorioso Exercito Brasileiro!

Epidemia

Grassa n'esta povoação a epidemia das febres typhoides, felizmente com caracter benigno.

«Consorteio»

Consorteio-se ha dias na freguezia de Fão, o sr. Manoel Joaquim Ferreira da Silva Pereira, cidadão brasileiro, com a ex.ª sr.ª D. Gracinda Lopes Pereira, virtuosa senhora d'aquella povoação.

Desejamos-lhe uma dilatada lua de mel e muitas felicidades.

Calábria ou Falperra?

Ao sr. Administrador do concelho.

Se a maxima consideração não tiveramos por v. ex.ª; se de longo tempo não conheceramos os bellos actos de rectidão e justiça na sua vida publica, sr. Administrador; haviamos de dizer que v. ex.ª se declarara acerrimo defensor e protector de LADROES, de DESFALCADORES, da GATUNAGEM infrêne, de toda a catterva asquerosa que por 'hi vae careomendo no meio social, muito impunemente. E teriamos razões para avançarmos a tal accusação? Não o sabemos, nem agora nos achamos dispostos a discernir sobre taes ninharias...

O que talvez podessemos afirmar—e v. ex.ª melhor e com mais justos motivos o devia saber—é que têm passeiado e passeiam, n'esta villa, pessoas com menos direitos do que muitos infelizes e desgraçados que rolam na enxerga immunda e infecta de uma cadeia, ou no curto espaço de uma lóbrega cella da penitenciaria.

Pois que? não esteve aqui Caldelas y Aguilera, o gravador hespanhol auctor da falsificação de notas de 25500 réis, durante alguns dias, sabendo-se até, dito por algumas pessoas, do seu esconderijo? E foi preso, e esforçou-se a digna auctoridade por tão importante captura?... O leitor digno que responda, que aprecie devida e imparcialmente.

Agora, apparece-nos como que mysteriosamente esse surdo-mudo, esse homem de que todos receiam e que tem servido de sustentaculo aos viciosos que corruptamente vagueam por essas espeluncas, dando azos ao remorso, larga á consciencia... esse homem, diziamos, passeia por aqui ha bastantes dias, sem LEIRA nem BEIRA, gastando por largo e por grosso com a sua amasia, com as pessoas que lhe offereceram os seus serviços, apresentando cartões de visita de alguns «cavalheiros»...

E no entretanto, a digna auctoridade administrativa não busca saber da sua naturalidade, da sua procedencia; d'onde vem, para onde vae...

E porque? não será isto motivo bastante para certas desconfianças? Não se apoderou esse mysterioso personagem de 8 ou 10 mil réis do estabelecimento do sr. Antonio José Fernandes? Este cavalheiro, na qualidade de regedor, não insistiu com o sr. Administrador para se effectuar a sua prisão?... E esta auctoridade, não exigiu um termo de responsabilidade áquelle seu subordinado, caso quizesse recolhel-o á cadeia? Termo de responsabilidade para quê, e com que fim? Trata-se de um homem digno, de um homem honrado?...

Que significa pois, tudo isto?.....

O sr. Fernandes foi, como cidadão, muito desconsiderado; o procedimento para com este honrado cavalheiro foi vil, foi infamante, foi injustissimo sr. Administrador, e muito depóz contra v. ex.ª. Estê cavalheiro diligenciou saber, investigar da oriunde, da procedencia d'esse homem, e diligenciou receber a importancia do roubo feito em sua casa; v. ex.ª porém, não o coadjuvou, não o auxiliou. Tirou-lhe até a força d'auctoridade.

E' necessario, urge mesmo,

reclama-o o povo moralisado, exigem-o os espozendenses que se presam, que se desvende este mysterio, que se saiba quem é esse homem.

Os seus administrados precisam de garantia aos seus haveres, querem o seu bem estar; para isso lhe pagam, por isso é v. ex.ª o mantenedor da ordem, do decoro e da moralidade.

E v. ex.ª que se prêsa de fiel cumpridor dos deveres de seu cargo, e que tem recebido de todos os seus administrados as mais frisantes provas d'estima e respeito, não quererá, por certo, que isto tome as porporções de um pihnal d'Azamboja, e que epithetos menos respeitadores vão macular o probo e bemquisto caracter de v. ex.ª.

Academicos

Voltaram aos seus estudos, na cidade do Porto, Braga e Vianna do Castello, os distinctos academicos Mario Vieira, Francisco Alexandrino, José d'Oliveira, Domingos Alexandrino e Silverio Vilella, que vieram passar as ferias da Paschoa em companhia de suas familias.

Barão d'Espozende

Vindo da capital onde demorava ha mezes, regressou hontem a esta povoação com sua ex.ª esposa, este nosso valioso conterraneo e presadissimo amigo.

Esta redacção cumprimenta muito affectivamente s.ex.c.ª, desejando que tivessem feito uma feliz viagem e que os incomodos de saude do illustre titular desaparecessem por completo.

Hymenu

Consta-nos que está contratado o casamento do sr. João de Miranda Magalhães, filho do sr. Comendador João de Magalhães, d'esta villa, com uma gentil menina da vizinha villa de Barcellos.

Outro

Tambem nos consta estar justo o casamento da ex.ª sr.ª D. Maria das Dores d'Almeida Azevedo, d'esta villa, com o sr. Alfredo Marinho, joven mancebo barcelense.

Anjinho

Alou-se para a mansão celestial, uma filhinha do digno tabelião n'este julgado, sr. José Antonio Pereira Vilella, por cujo motivo cumprimentamos este nosso amigo.

Senhor de Fão

Realisa-se hoje e amanhã, na vizinha povoação, a tradicional e popular romaria do Bom Jesus.

No arraial tocarão trez bandas de musica, haverá vistosas illuminações na alameda e queimar-se-ha uma grande variedade de fogos d'artificio. A Fão pois, forasteiros.

Editorial

Pertence ao nosso esclarecido collega do «Tempo», excellente diario da capital, o artigo que, com a devida licença, hoje publicamos no logar d'honra da nossa folha.

LOJA POPULAR

DE

F. V. & P.

Abre brevemente.

Malvadez

José Joaquim Perdigoão, vendedor ambulante d'azeite, que esteve domiciliado n'esta villa bastantes mezes e que retirou para Villa Verde ha dous mezes, se tanto, foi espancado brutalmente na freguezia de Soutello, d'aquelle concelho, por uns meliantes d'ali, a instigações d'um vendeiro conhecido vulgarmente pelo nome de Ribeirinho.

Parece que o motivo unico do espancamento foi ter José Perdigoão obtido grande numero de compradores ao referido genero, por ser mais barato, medida mais conscienciosa e muito superior ao vendido nos diferentes estabelecimentos d'aquelle concelho; ficando o estabelecimento do Ribeirinho e o d'outros ás moscas.

As auctoridades de Villa Verde procedem.

LITTERATURA

PERFIL

I

(Retribuição a A. Pinheiro)

Nascen dos sorrisos da auro-ra, de beijos de luar é de scintillações das estrellas.

A sua voz é d'um timbre assás melodioso; os effeitos da vibração, de resonancia, bordando com a garganta TRILLOS subtilissimos tramados de fios de crystal, ora esfusiando volatas ora avelludando notas, faz-me lembrar o gorgoio do rouxinol.

Canta a sua voz alando-se em lufadas de luz por essas regiões indefineveis da arte, onde nem o nosso humilde olhar tenta, sequer, seguil-a, parece que uma aguia enorme me arrebatou junto do seu collo de setim e vai voando, voando commigo pela immensidade do azul que o sol doira e os astros sulcam.

Labios purpurinos, d'um purpurino que parece ter sido roubado ás tintas d'um poente de maio.

A bocca, exhalando um perfume que parece feito de violetas de Parma, de myosotis e de açucenas, parece pedir-me beijos.

Os olhos, limpados como duas esmeraldas orvalhadas dos beijos da manhã, scintillantes de doçura, inebriantes de lyrismo como o primeiro romance d'amor, parecem dous astros fugidos da immensidade.

Na sua alma, limpida como harpejos de violinos de crystal, parece já ir desabrochando essa florinha formosissima que se chama—Amor.

Tem toda a mocidade de Hebe e toda a doce poesia das noites luarentas de Italia.

E que poesia casta a evolarse d'aquella fronte de adolescente, cingida de ninhos d'oiro, empregnada dos aromas da flor da mardresilva.

E' mesmo uma figura modelo dos aureos tempos da arte hellenica, quer no airoso da cabeça, quer na altiva magestade do busto.

Ninguém mais do que ella foi creada para fazer refflorir a dhalia azul das minhas crenças, para me inspirar o amor, não o amor cheio de sensuaes desejos e de caricias orvalhadas de beijos, mas sim o divino amor methaphysico que crystallisa o espirito e não chega até nós sem primeiro ter habitado no seio d'uma estrella.

Albino Bastos

INGRATO!

Palavras a alguém...

.....
—Quando hontem, meu adorado Edmondo, estiveste a meu lado alegre e satisfeito, descrevendo-me e archititando-me os teus planos de felicidade, ou, louca d'amor por'ti, commettia loucura de me lançar em teus braços; e enlevada pelas tuas caricias julgava colher n'esse momento todas as flores da minha felicidade. Hoje, triste realidade! o vento agreste da fatalidade, crestando-as, deixou-as, para assim dizer, murchas, sem vida e entregues ás oscillações do teu ingrato destino! Ingrato, sim; porque depois de me lentejoulares o berço de tantas illusões e fagueiras esperanças, lançaste-me n'elle, dando-me agora um travesseiro salpicado de espinhos e uma manta orlada de crepes! Não quizestes, meu tyranno, separar-te de mim sem me deixares a mortalhalha que hade envolver para sempre o meu corpo.

—Fazer-te-hei a vontade.

—Segue o teu destino e não te lembres mais da tua Emilinha, que, já agora este acordar de vida será aonde o teu ingrato desejo indicou!...

—«De que me serve a vida no meio d'este temultuar de torturas, ao ver resvalar, uma por uma, todas as gottas que o sacrario do meu amor continha? Vel-as a meus pés congeladas e tornadas em perolas de mystica saudade? Triste, simplesmente triste, meu adorado Edmondo!.....

Poucos dias decorreram que no cemiterio da freguezia a louza tumular escondia o corpo da Emilinha, e mãos piedosas iam desfolhar-lhe sobre a campa as flores da mais rediviva saudade. Edmondo, ao longe, conquistava corações ingenuos que, illudidos, se levavam pelas suas falsas intenções.....

M. CAPITÃO.

LOJA POPULAR

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

João de Villas Boas Rubim, tendo de retirar d'esta villa, aluga a sua casa excellentemente mobilada.

Para tratar com o mesmo, e na sua ausencia com o seu procurador.

POR 1:800 RÉIS

Vendem-se os seguintes livros, proprios para o curso de Portuguez:

Quadros de Historia Portugueza, Logares Selectos dos Classicos Portuguezes, Selecta Nacional, Poesias Selectas e um estojo para desenho, tudo quasi novo. N'esta redacção se diz a morada do vendedor. (7)

ANNO CHRISTÃO

Exercícios devotos para todos os dias do anno.
pelo
Padre João Croiset
da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.^{mos} Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuída semanalmente, em fascículos de 40 paginas de texto e em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fascículo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-se a comissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

EDITORES—**BELEM & C.ª**
Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS

—DA— MILLIONARIA

NOVA PRODUÇÃO DE
EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brillantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Avó» etc.

O grande apreço que estas romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á sua leitura.

Temos convicção de que os que lêrem o romance **OS FILHOS DA MILLIONARIA** hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo de grande formato, representado a **Vista geral do monumento da Batalha**.

BRINDES AOS ANGARIADORES DE 5, 10, 15 E 30 ASSIGNATURAS

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 reis; gravura, 10 reis; folha de 8 paginas, 10 reis. Sabirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importoda antecedente.

Cançoneiro de musicas populares

contendo

LETTA e MUSICA

De canções, serenatas, chulas, danças, descantes, cantigas dos campos e das ruas, fados, romances, hymnos nacionaes, cantos patrioticos, canticos religiosos de origem popular, canticos liturgicos popularizados, canções politicas, cantilenas, cantos maritimos etc. e cançõetas estrangeiras vulgarizadas em Portugal.

Collecção recolhida e escriptosamente trasladada para canto e piano por **CESAR DAS NEVES**.

Coordenada á parte poetica por **GUALDINO DE CAMPOS**. Prefaciado pelo ex.^{mo} sr. dr. **THEOPHILO BRAGA**.

Em publicação. Pedidos á empresa editora **Cesar Campos & C.ª** rua de D. Pedro, 116—Porto.

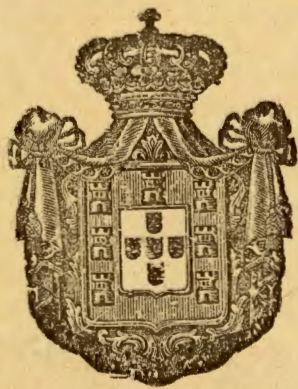
ASSIGNATURA

Primeira edição (com figurinos coloridos)

Anno.....	43000 reis
Semestre.....	23100 »
Trimestre.....	13100 »
Numero avulso.....	3200 »

Anno.....	33000 reis
Semestre.....	18600 »
Trimestre.....	8850 »
Numero avulso.....	3160 »

A venda na Antiga Casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.



VINHO (6) NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, approved pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece. é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções es-crophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se egual porção ao «toaste» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral, na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

COLLECCÃO ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras

por
Escriptores nacionaes e estrangeiros
Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellent edição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias acresce o porte do correio.

N.º 1—«Tristeza á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3—«Carmen», celebre romance de Merimée, traducção de Mariano Leval.

N.º 4—«A feira de Paris», por Iriel.

N.º 5—«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.

N.º 6—«John Bull e a sua ilha», traducção de Pinheiro Chagas.

N.º 7—«O Juramento da duquesa», por Pinheiro Chagas.

N.º 8—«A Lenda da meia noite».

N.º 9—«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 10—«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.

N.º 11—«Honra de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.

N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.

N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.

N.º 14—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.

N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganio, 2.º edição.

N.º 16—«Batalhas da vida» por Caiovar Torresão.

N.º 17—«Noites de Cintra» por Alberto Pimentel, 1 vol.

N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. Tisseau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.

N.º 20 e 21—«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.

N.º 22—«Migalhas da Historia Portugueza», por Pinheiro Chagas.

Publica-se um volume por mez.

A venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.

50, 52—rua Augusta—52, 54, e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

CASA BARATEIRA

Novo estabelecimento

de
MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E
MIUDEZAS

de
Francisco Mendes d'Oliveira

26, Rua Direita, 26

ESPOZENDE (5)

Um variado sortimento de chitas, setinetas, morins, panos crus, riscados, cotins, merinos, sargelios, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, genébras, vinhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, louças, cera e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes! Ao Mendes!

Divisa da casa:
Vender barato, para vender muito

João Chagas

PAMPHLETOS

Condições de assignatura:

Série de 15 numeros:
Porto, 120—Provincias 150—Brazil e colonias, 180 reis—AVULSO 40 REIS.

Recebem-se assignaturas na redacção da «Batalha».

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO
RUA DIREITA—ESPOZENDE (3)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus efeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—**PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE**

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.

» » em 1893 3:100 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empresa pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250—PORTO

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE

(1)

FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se todo que se deseje por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

É NO FIM DA RUA DO CAES

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, **PREÇO 240 REIS.**

VERMIFUGO DE B. L. FARNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle.
Preço 700 reis a duzia (4)